

MARCAS DE ORALIDADES EM TEXTOS DISSERTATIVOS-ARGUMENTATIVOS DE ALUNOS DA TERCEIRA SÉRIE DO CMCB- ITAPECURU MIRIM-MA.

Paulo Vitor Costa Bezerra^{1*}, Cléia Maria Feitosa Moreira²; Maria Maura Frazão Chagas³.

CMCB 2 de julho- Ayrton Senna/Itapecuru Mirim/MA.

paulovcbezerra@gmail.com; cleinhahmaria@gmail.com; frazaomaura7@gmail.com.

AT07. Práticas Experimentais e Interdisciplinaridade

Introdução: As funções essenciais da linguagem humana têm sido muito discutidas ao longo dos anos. A oralidade é inata à maioria dos seres humanos, sendo utilizada também para transmitir conhecimentos às pessoas, uma vez que, é a partir da oralidade, que os indivíduos se colocam em grupos, identificam-se e, dessa forma, convivem social e racionalmente. Por outro lado, a escrita, é entendida como uma atividade por meio da qual aquele que escreve expressa seu pensamento, suas intenções, sem levar em conta as experiências e os conhecimentos do leitor ou a interação que envolve esse processo. **Objetivo:** Desta forma, esta pesquisa visa estudar as marcas de oralidades presentes em textos dissertativos-argumentativos dos estudantes da 3ª série do ensino médio do Colégio Militar do Corpo de Bombeiros 2 de julho de Itapecuru Mirim/MA, focalizando em marcas como inadequações morfofossintáticas. **Metodologia:** Para isso, foram analisados 50 textos da 3ª série do ensino médio que teve como tema, “O papel da educação no combate à desigualdade social”, tema este proposto pelo livro didático: redação (moderna plus/2024) adotado na rede estadual, entre abril e junho de 2026, a fim de identificar se todas as redações investigadas no corpus apresentam tais marcas. **Resultados:** Verificou-se que 100% dos textos investigados apresentam marcas orais, ou seja, as marcas de oralidade são expressões ou recursos linguísticos estudados que buscam encontrar, principalmente em textos escritos, traços do texto falado; isto é, se no texto escrito há presença de fatores que são influenciados pela fala. Tais como: pra (para), tá (está), né (não é), andá (andar), cantanu (cantando), poco (pouco), ôto (outro), falanu (falando), caxa (caixa), profesor (professor), dentre outras. **Conclusão:** Diante disso, pode-se constatar que todos os textos apresentam algum desvio de acordo com a categoria determinada. Embora haja algumas produções que se desenvolvem de forma mais elaborada em relação as demais, ainda assim elas denotam o desvio estudado e discutido ao longo dessa pesquisa, demonstrando que mesmo diante de uma proposta de produção textual mais rígida, os candidatos expõem marcas de seu cotidiano diante da escrita formal exigida pela norma.

Palavras-chave: Marcas de Oralidade. Texto Escrito. Texto Oral.